

**Ponta Administradora de
Consórcios Ltda. -
Consórcio Ponta**
**Demonstrações contábeis em
30 de junho de 2015
e relatório dos auditores independentes**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Quotistas
Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta

Examinamos as demonstrações contábeis da Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como a demonstração consolidada dos recursos de consórcio em 30 de junho de 2015 e a demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades de grupos de consórcio para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

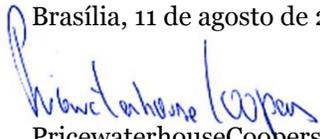


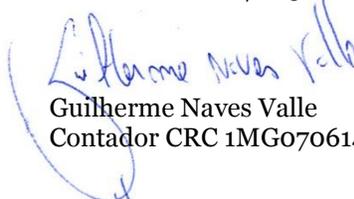
Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como a posição consolidada dos recursos de consórcios em 30 de junho de 2015 e as variações consolidadas nas disponibilidades de grupos de consórcio para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 11 de agosto de 2015


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanco patrimonial	8
Demonstração do resultado	9
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	10
Demonstração do fluxo de caixa	11
Demonstração consolidada dos recursos de consórcios	12
Demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades de grupos	13
Notas explicativas às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	14
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	14
Nota 3 – Principais práticas contábeis	14
Nota 4 – Disponibilidades	17
Nota 5 – Títulos e valores mobiliários	18
Nota 6 – Outros Créditos	18
Nota 7– Investimento	19
Nota 8 – Imobilizado	19
Nota 9 – Obrigações fiscais previdenciárias	20
Nota 10 – Obrigações diversas	20
Nota 11 – Patrimônio líquido	21
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	21
Nota 13 – Despesas tributárias	21
Nota 14 – Despesas de pessoal	22
Nota 15 – Outras despesas administrativas	22
Nota 16 – Outras receitas operacionais	23
Nota 17– Imposto de renda e contribuição social	23
Nota 18 – Critérios de tributação	24
Nota 19 – Transações com partes relacionadas	24
Nota 20 – Ativos e Passivos Contingentes, provisões e Obrigações Legais	25
Nota 21 – Outras informações da Administradora	25
Nota 22 – Gerenciamento de riscos	26
Nota 23 – Principais práticas contábeis para grupo de consórcio	28
Nota 24 – Aplicações financeiras - grupos	30
Composição da Diretoria	31

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

As condições econômicas no 1º semestre de 2015 continuaram a apresentar deterioração, que, a despeito de esperadas, tem ocorrido de forma ainda mais intensa que o previsto. Adicionalmente, merece destaque no período a importante mudança na condução da política macroeconômica, com medidas importantes de ajuste fiscal e uma ação monetária mais agressiva, visando reconquistar a credibilidade perdida nos últimos anos, evitar a perda do grau de investimento e recolocar a inflação na trajetória das metas a partir de 2016. Agrava o quadro econômico desfavorável o ambiente político adverso, o que tem dificultado a aprovação de algumas das medidas do ajuste fiscal e a própria melhora da confiança dos agentes, já fragilizada pelo cenário de recessão, reajuste de tarifas, aumento do desemprego e piora da renda das famílias.

Com as contas públicas em situação crítica após o déficit primário de 0,6% do PIB em 2014, o objetivo inicial da nova equipe econômica foi adotar medidas visando à recomposição de receitas e ao corte de gastos. Nesse contexto foram reduzidos os subsídios em operações de crédito via bancos públicos, recompostas alíquotas de impostos e contribuições, corrigida a defasagem dos preços de energia elétrica, além do envio ao Congresso de projetos mais estruturais voltados à redução das despesas com benefícios trabalhistas e previdenciários. Porém, a contração da economia afetou negativamente as receitas tributárias, o que, em conjunto com restos a pagar provenientes de 2014, manteve o desempenho fiscal negativo.

Diante do realinhamento dos preços administrados, o IPCA deve exibir variação próxima a 9% em 2015, representando o primeiro estouro do teto da meta desde 2003. De outro lado o Copom elevou a taxa Selic em 2% entre janeiro e junho, para 13,75% ao ano. O lado positivo dessa ação foi que o Banco Central conseguiu impedir a contaminação da inflação dos próximos anos com a forte alta esperada para 2015. No fim do 1º semestre de 2015 as medianas das projeções para o IPCA de 2016 e 2017, contidas na pesquisa Focus, encontravam-se em 5,50% e 4,70%, respectivamente.

Do ponto de vista da atividade econômica, o cenário do primeiro semestre mostrou-se fortemente negativo. O consumo, que já vinha perdendo fôlego desde 2013, entrou em declínio diante do quadro de perda de poder de compra, encarecimento e contenção do crédito e da piora do mercado de trabalho. Na indústria a tendência de baixa se intensificou, movimento ilustrado pelo recuo de 6,9% da produção do setor nos primeiros cinco meses do ano na base anual, de acordo com a PIM-IBGE.

A deterioração da economia também alcançou de forma intensa o mercado de trabalho. Nos primeiros meses de 2015 a taxa de desemprego manteve trajetória consistente de elevação, em resposta não apenas ao forte recuo da ocupação, mas também à retomada do crescimento da população economicamente ativa. A expectativa é que o rendimento médio habitual do trabalhador se intensifique nos próximos meses, resultando na baixa de 4,4% do indicador em 2015.

Relatório da administração

Consolidou-se a expectativa de uma contração forte do PIB em 2015. Os dados do 1º trimestre ainda foram moderados, com quedas de 0,2% na margem e de 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Porém, a perspectiva é de contração mais forte no 2º trimestre e manutenção do viés negativo no restante do ano, culminando com um recuo, mínimo, esperado de 1,5% do PIB em 2015. Mereceu destaque nesse período o PIB agropecuário, com um crescimento de 4,7%, evidenciado principalmente pela safra de soja.

Completando o cenário negativo, o crédito também tem-se mostrado mais restrito e caro. Nos primeiros cinco meses do ano, as concessões de crédito livre para pessoas físicas recuaram 3,8% em termos reais, sendo que a expectativa para o ano é de queda de 5,8%. As taxas de juros para essas operações também tem-se elevado de forma significativa, de 49,6% ao ano em dezembro de 2014 para 57,3% ao ano em maio deste ano. Por outro lado, a inadimplência entre pessoas físicas ainda mostra-se controlada, em 5,4%, reflexo de uma postura cautelosa dos bancos nas concessões de empréstimos nos últimos anos.

Do ponto de vista internacional, o destaque continua na incerteza relacionada ao início do ajuste da política monetária norte-americana, cuja expectativa arrefeceu conforme a economia mostrou um ritmo menos intenso de crescimento com o Federal Reserve adotando um discurso mais ameno, a fim de evitar riscos para a atividade. Na China, persiste o cenário de desaceleração moderada da economia, mas movimentos expressivos no mercado de ações do país têm gerado turbulências e preocupações. Finalmente, a Zona do Euro segue em recuperação econômica, mas as duras negociações envolvendo a Grécia e seus credores causaram períodos de preocupação na região.

A alternância de períodos otimistas e pessimistas com as mudanças na economia, especialmente o ajuste fiscal, e com o contexto político adverso levou à predominância de um ambiente volátil ao longo do semestre. O lado positivo é que importantes medidas foram tomadas, como o realinhamento de preços e o retorno do foco da política monetária no centro da meta de inflação. Entretanto, a situação da economia segue muito delicada, o que, em conjunto com um ambiente político turbulento, sugere uma maior demora na esperada recuperação da economia.

2. Performance

Há 43 anos no mercado, a Ponta Administradora de Consórcios é uma das mais tradicionais empresas do segmento e conta com o diferencial de ter sido a primeira administradora de consórcios a obter autorização de funcionamento pelo órgão regulador no país, servindo de modelo para a estruturação de outras empresas de semelhante atuação.

Desde julho de 2011 a Ponta Administradora de Consórcios integra o conjunto de instituições que formam o Sistema Sicoob. As operações da administradora têm como principal foco o Sicoob Consórcios, produto feito para atender os associados Sicoob.

Relatório da administração

A Ponta Administradora de Consórcios encerrou o primeiro semestre de 2015 com ativos totais consolidados de R\$ 16.063 mil, aumento de 26,25% em relação a 31 de dezembro de 2014.

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 9.433 mil, o que representa um crescimento de 29,59% em relação a 31 de dezembro de 2014.

O lucro líquido do período foi de R\$ 2.154 mil, com retorno anualizado de 59,17% sobre o patrimônio líquido de dezembro de 2014.

3. Mercado de consórcios

No primeiro semestre de 2015 o mercado de consórcios apresentou um crescimento 1,7% em comercialização de cotas quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Foram 1.155 mil em 2015 ante 1.136 mil em 2014. Essa aceleração, ainda que pequena, está na contramão do cenário econômico de recessão, uma vez que o consórcio tem se apresentado como uma excelente alternativa quando comparado aos produtos convencionais de financiamentos de bens e serviços. Alinhando-se a esse comportamento, a Ponta Administradora de Consórcios teve um excelente desempenho em suas vendas, alcançando 47,3% de aumento no período e superando o mercado de uma forma geral. O que explica esse comportamento é a grande possibilidade de inserção do produto nas cooperativas do Sicoob.

Outro destaque no mercado de consórcios foi a evolução de consorciados ativos e das contemplações, resultando respectivamente em um aumento de 3,9% e 6,9% em relação ao primeiro semestre do ano de 2014, ainda envolto em um ambiente econômico desafiador. Mais uma vez a Ponta superou em muito o mercado, tendo no mesmo período, aumento de 50,1% de participantes ativos e 57,5% em suas contemplações. Resultado esse, reflexo do estreito relacionamento com as cooperativas e, estas por consequência, exercendo uma comercialização orientada ao associado.

O bom desempenho da Ponta Administradora de Consórcios, tanto em comercializações como o incremento da carteira e do resultado, proporcionou aumento de 59,3% do Patrimônio Líquido em relação ao primeiro semestre de 2014.

O setor espera crescimento nas vendas de cotas de veículos para o ano de 2015, por se tratar de uma condição menos onerosa e também pelas condições mais complexas por parte dos bancos. Já no segmento de imóveis, com crescimento de 40% em cotas comercializadas quando comparamos o primeiro semestre de 2015 com igual período do ano anterior, a tendência é ainda mais otimista considerando as perspectivas de alta da taxa básica de juros no país, sendo o consórcio imobiliário mais atraente pelas suas condições comerciais.

Relatório da administração

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), conforme dispõem as resoluções CMN 3.721/2009, 3.464/2007 e 4.090/2012, por meio de quatro gerências especializadas:

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod)

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e
- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Conglomerado Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos (Bancoob) como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

Relatório da administração

A estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- i. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez da Administradora;
- ii. Procedimento para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez dos grupos de consórcio como um todo e individualmente em cada grupo;
- iii. Controle do risco de liquidez das aplicações dos grupos de consórcios em fundos de investimento administrados pela Bancoob DTVM; e
- iv. Utilização do modelo VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado dos fundos de investimento com os recursos líquidos dos grupos de consórcios da Administradora e administrados pela Bancoob DTVM;
- v. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- vi. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- i. Utilização de modelos de avaliação e classificação de risco dos consorciados;
- ii. Monitoramento da inadimplência dos grupos de consorciados, segregados por canal de comercialização, por tipo de bem e pela condição da entrega ou não do bem objeto do consórcio;
- iii. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- iv. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos.

b. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, aprovada pela Diretoria da Administradora (Circular Ponta Administradora de Consórcios 001).

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional da Administradora consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados a Diretoria da Administradora, bem como ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração do Bancoob.

Relatório da administração

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

5. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao Bancoob, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da Ponta Administradora de Consórcios, pela dedicação e compromisso.

A Administração

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Balço patrimonial
 Em milhares de reais

ATIVO	30/06/2015	31/12/2014	PASSIVO	30/06/2015	31/12/2014
Circulante	5.539	4.630	Circulante	6.349	5.091
Disponibilidades (Nota 4)	98	26	Outras obrigações	6.349	5.091
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	3.892	3.496	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	1.514	974
Carteira própria	3.892	3.496	Diversas (Nota 10)	4.835	4.117
Outros créditos (Nota 6)	1.512	1.107	Não circulante	281	353
Rendas a receber	200	241	Exigível a longo prazo		
Créditos específicos	244	252	Outras obrigações	281	353
Diversos	1.068	614	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	234	253
Outros valores e bens	37	1	Diversas (Nota 10)	47	100
Despesas antecipadas	37	1	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	9.433	7.279
Não circulante	10.524	8.093	Capital	6.191	6.191
Realizável a longo prazo			Reservas de lucros	3.242	1.088
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	8.937	6.583			
Carteira própria	8.937	6.583			
Outros créditos (Nota 6)	950	913			
Diversos	950	913			
Investimentos (Nota 7)	13	13			
Outros investimentos	13	13			
Imobilizado (Nota 8)	616	583			
Imobilizado de Uso	878	764			
(-) Depreciações acumuladas	(262)	(181)			
Intangível	8	1			
Ativos Intangíveis	10	2			
(-) Amortizações acumuladas	(2)	(1)			
Total do ativo	16.063	12.723	Total do passivo e do patrimônio líquido	16.063	12.723

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA**Demonstração do resultado**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u> (Reclassificado Nota 3j))
Receitas da intermediação financeira	485	327
Rendas com títulos e valores mobiliários (Nota 5)	485	327
Resultado bruto da intermediação financeira	485	327
Outras receitas (despesas) operacionais	2.749	1.505
Receitas de prestação de serviços (Nota 12)	17.111	11.322
Despesas de pessoal (Nota 14)	(2.073)	(1.942)
Outras despesas administrativas (Nota 15)	(11.852)	(7.949)
Despesas tributárias (Nota 13)	(1.765)	(1.175)
Outras receitas operacionais (Nota 16)	1.546	1.262
Outras despesas operacionais	(218)	(13)
Resultado operacional	3.324	1.832
Resultado antes da tributação sobre lucro	3.234	1.832
Imposto de renda e contribuição social	(1.080)	(472)
Imposto de renda (Nota 17)	(786)	(333)
Contribuição social (Nota 17)	(294)	(139)
Lucro líquido do período	2.154	1.360
Quantidade de cotas no final do semestre – em milhares	6.191	6.191
Lucro por cota - R\$	0,35	0,22

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

	Capital	Reserva Legal	Reserva Especial de lucros	Lucro(Prejuízo) acumulado	Total
Saldo em 30 de junho de 2014	6.191	-	-	(272)	5.919
Lucro líquido do semestre	-	-	-	1.360	1.360
Destinações propostas:					
Reserva legal		54		(54)	-
Reserva de Lucros			1.034	(1.034)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.191	54	1.034	-	7.279
Lucro líquido do semestre	-	-	-	2.154	2.154
Destinações propostas:					
Reserva legal	-	108	-	(108)	-
Reserva de Lucros	-	-	2.046	(2.046)	-
Saldos em 30 de junho de 2015	6.191	162	3.080	-	9.433

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração dos fluxos de caixa
 Em milhares de reais

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º semestre/2014</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.234	1.832
Depreciações e amortizações	82	67
Provisões (reversões) para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	6	-
MUTAÇÕES DAS CONTAS PATRIMONIAIS		
(Redução/(Aumento) dos Títulos e Valores Mobiliários	(2.750)	(1.438)
Redução/(Aumento) de Outros Créditos	407	6
Redução/(Aumento) de Outros Valores e Bens	(36)	37
Redução/(Aumento) das Obrigações Fiscais e Previdenciárias	(559)	138
Redução/(Aumento) das Obrigações Diversas	659	(196)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(850)	(317)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	193	129
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição do Imobilizado	(113)	(165)
Aquisição de investimentos	(8)	-
Baixa de Imobilizado		40
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(121)	(125)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	72	4
Caixa e equivalente de caixa no início do período	26	22
Caixa e equivalente de caixa no final do período	98	26
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	72	4

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração consolidada dos recursos de consórcio
 Em milhares de reais

ATIVO	30/06/2015	31/12/2014	PASSIVO	30/06/2015	31/12/2014
Circulante	248.098	190.324	Circulante	248.098	190.324
Disponibilidade	5	587	Obrigações diversas	248.098	190.324
Depósitos bancários (Nota 24)	5	587	Obrigações com consorciados	118.700	93.776
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	109.478	85.378	Valores a repassar	1.861	1.477
Aplicações financeiras (Nota 24)	109.478	85.378	Obrigações por contemplações a entregar	87.098	64.407
Outros Créditos	138.615	104.359	Recursos a devolver a consorciados	19.399	16.595
Bens retomados ou devolvidos	-	7	Recursos do grupo	21.040	14.069
Direitos junto a consorciados contemplados	138.615	104.352	Compensação	1.990.349	1.713.621
Compensação	1.990.349	1.713.621	Recursos mensais a receber de consorciados	10.966	8.598
Previsão mensal de recursos a Rec. de consorciados	10.966	8.598	Obrigações do grupo por contribuições	1.009.093	867.621
Contribuições devidas aos grupos	1.009.093	867.621	Bens ou serviços a contemplar	969.905	837.019
Valores dos bens ou serviços a contemplar	969.905	837.019	Diversas contas de compensação passivas	385	383
Diversas contas de compensação ativas	385	383			
Total geral do ativo	2.238.447	1.903.945	Total geral do passivo	2.238.447	1.903.945

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades de grupos
 Em milhares de reais

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	85.965	70.713
Depósitos bancários	587	47
Aplicações financeiras do grupo	20.970	16.194
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	64.408	54.472
(+) RECURSOS COLETADOS	130.472	94.317
Contribuições para aquisição de bens	98.183	71.803
Taxa de administração	16.463	10.858
Contribuições ao fundo de reserva	4.319	2.173
Rendimentos de aplicações financeiras	7.464	5.178
Multas e juros moratórios	245	204
Prêmios de seguros	2.437	1.990
Custas judiciais	7	2
Reembolso de despesas de registro	272	198
Outros	1.082	1.911
(-) RECURSOS UTILIZADOS	106.955	79.065
Aquisição de bens	85.659	63.435
Taxa de administração	16.985	11.197
Multas e juros moratórios	123	102
Prêmios de seguros	2.469	1.905
Custas judiciais	2	2
Devolução a consorciados desligados	854	880
Despesas de registro contrato	208	195
Outros	655	1.349
DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO	109.482	85.965
Depósitos bancários	5	587
Aplicações financeiras do grupo	22.379	20.970
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	87.098	64.408

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta é uma sociedade de cotas de responsabilidade limitada, iniciou suas atividades em 3 de março de 1972, e está sediada em Brasília. A Instituição é controlada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB. O objeto social é a constituição e a administração de grupos de consórcios destinados à aquisição de bens móveis e imóveis, sendo o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICOOB seu principal parceiro na comercialização de seus produtos.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial no valor de R\$ 810 em 30 de JUNHO de 2015, não oferece risco em função de que a empresa possui uma aplicação em títulos e valores mobiliários - TVM classificado no ativo realizável a longo prazo com liquidez assegurada.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis da Administradora e dos grupos de consórcios foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às normas e instruções emanadas pelo Banco Central do Brasil (“BACEN”) específica para as administradoras de consórcios e estão apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições Financeiras – COSIF.

Conforme requerido pelo BACEN, estão sendo apresentadas as demonstrações consolidadas dos recursos de consórcio e das variações nas disponibilidades dos grupos. A autorização para emissão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em reunião realizada em 03 de agosto de 2015.

3. Principais práticas contábeis - Administradora

a) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administradora use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários e provisões para causas judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

b) Apuração do resultado

A apuração do resultado obedece ao regime de competência exceto pela taxa de administração que é reconhecida pelo seu efetivo recebimento.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários) que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas “*pro rata temporis*”, líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01, do Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administradora, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

iii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e Equipamentos de uso – 10%;
- Veículos e Processamento de dados – 20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros – 33,33%

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% quando aplicável, e a contribuição social, à alíquota de 9%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

A Administradora não possui créditos tributários de imposto de renda e contribuição social registrados em 30 de junho de 2015.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da Administradora ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a Administradora tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPCs

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Circular 3.387/2008;
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas – Circular 3.463/2009;
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – Circular 3.579/2012;
- CPC 24 – Evento Subsequente – Circular 3.578/2012; e
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Circular 3.484/2010.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

j) Reclassificação das cifras comparativas

Em 2015, houve a reclassificação das receitas oriundas da prestação de serviço, pela Administradora à Seguradora Mongeral Aegon (Nota 16), registrado no 2º semestre de 2014 como Resultado não operacional. Os efeitos dessa reclassificação são demonstrados a seguir:

	2º semestre/2014		
	Original	Ajustes	Reclassificado
Demonstração do resultado			
Outras receitas operacionais	32	1.230	1.262
Demais contas do resultado operacional	570	-	570
Resultado não operacional	1.230	(1.230)	-
Imposto de renda e contribuição social	(472)	-	(472)
Lucro líquido do período	<u>1.360</u>	<u>-</u>	<u>1.360</u>

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4. Disponibilidades

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Depósitos bancários	98	26
Total	<u>98</u>	<u>26</u>

5. Títulos e valores mobiliários

	<u>30/06/2015</u>				<u>31/12/2014</u>		
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor de custo atualizado
Cotas do Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI (i)	3.892	-		3.892	3.892	3.496	3.496
CDB - Bancoob	-	-	8.937	8.937	8.937	6.583	6.583
Total	3.892	-	8.937	12.829	12.829	10.079	10.079
Circulante				3.892		3.496	
Não circulante				8.937		6.583	

- (i) Refere-se substancialmente à aplicação dos recursos não procurados dos grupos encerrados (Nota 10) que são remunerados conforme Art. 6º § 2º da Circular 3.432.

Os títulos e valores mobiliários estão classificados como disponíveis para venda.

As receitas financeiras geradas por essas aplicações resultaram no montante de R\$ 485 (2014 - R\$ 327).

6. Outros créditos

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Rendas a receber (i)	200	241
Adiantamento e antecipações salariais	84	-
Devedores por depósitos em garantia	83	120
Tributos a compensar (iii)	1.375	766
Pagamentos a ressarcir (ii)	-	503
Valores pendentes rec. cobrança judicial (IV)	244	253
Aquisição de cotas	476	137
Total	<u>2.462</u>	<u>2.020</u>
Circulante	1.512	1.107
Não circulante	950	913

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Referem-se aos valores a receber da receita pela prestação de serviços relacionados ao seguro prestamista, descritos na Nota 16.
- (ii) Referem-se aos valores a serem compensados de INSS e PIS.
- (iii) A variação do período decorre principalmente do acúmulo dos impostos pagos antecipadamente que serão em sua maioria compensados ao final do exercício.
- (iv) A Ponta Administradora é parte de processos de cobrança judicial dos grupos encerrados no valor de R\$ 244 (31 de dezembro de 2014 – R\$ 253) com o prognóstico de êxito provável, e quando recebidos serão rateados e repassados aos consorciados.

7. Investimentos

Em 10 de abril de 2013, a Ponta Administradora adquiriu 12.500 quotas ao valor nominal de R\$ 1,00 referente à participação na empresa Sicoob Administradora e Corretora de Seguros, o que representa 10% do capital social da investida, sendo reconhecida pelo método de custo.

8. Imobilizado

	Instalações, móveis e equipamentos (i)	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado Total
Saldos em 30 de junho de 2014	307	102	115	524
Aquisição	147	19	-	166
Alienação	-	-	(40)	(40)
Depreciação/exaustão/amortização	(47)	(15)	(5)	(67)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	407	106	70	583
Custo total	500	169	95	764
Depreciação acumulada	(93)	(63)	(25)	(181)
Valor residual	407	106	70	583
Saldos em 31 de dezembro de 2014	407	106	70	583
Aquisição	76	27	10	113
Alienação	-	-	-	-
Depreciação/exaustão/amortização	(59)	(17)	(4)	(80)
Saldos em 30 de junho de 2015	424	116	76	616
Custo total	576	197	105	878
Depreciação acumulada	(152)	(81)	(29)	(262)
Valor residual	424	116	76	616
Taxas anuais de depreciação - %	29,76% (ii)	20%	10%	

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Refere-se principalmente às benfeitorias em imóveis de terceiros com depreciação em linha, com prazo do contrato de aluguel de cinco anos.
- (ii) Refere-se à taxa ponderada considerando a representatividade dos ativos.

9. Obrigações fiscais e previdenciárias

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Provisão para imposto de renda e contribuição social (i)	1.081	560
Imposto e contribuição sobre salários	89	117
Parcelamento INSS	232	252
Provisão PIS, Cofins e ISS	313	268
Outros	<u>33</u>	<u>30</u>
Total	<u>1.748</u>	<u>1.227</u>
Circulante	1.514	974
Não circulante	234	253

- (i) A variação acompanha a maior lucratividade da Administradora.

10. Obrigações diversas

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Recursos não procurados de grupos encerrados (i)	3.139	2.751
Recursos pendentes de recebimento (Nota 6)	244	253
Provisão para despesas de pessoal	413	301
Provisão para despesas administrativas (iv)	286	69
Provisão para causas judiciais	11	14
Credores diversos – país (ii)	36	85
Valores recebidos. de consorciados de grupos encerrados (iii)	<u>753</u>	<u>744</u>
Total	<u>4.882</u>	<u>4.217</u>
Circulante	4.835	4.117
Não circulante	47	100

- (i) Referem-se aos recursos não procurados pelos consorciados dos grupos encerrados sobre os quais incidem atualização de valores.
- (ii) Refere-se principalmente ao acordo firmado com as ex-proprietárias da Ponta para colocar fim à responsabilidade trabalhista prevista na cláusula Nona do Contrato de Cessão de Quotas da Ponta Administradora de Consórcios.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) Referem-se aos sinistros recebidos pela seguradora para repasse aos consorciados.
- (iv) Refere-se principalmente a provisão de campanhas publicitárias.

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social no valor de R\$ 6.191, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 6.191.000 cotas, distribuídas entre os sócios:

- (i) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, proprietário de 6.190.381 cotas.
- (ii) Gil Marcos Saggiore, proprietário de 619 cotas.

b) Reservas de lucros

Foi destinado para reserva legal 5% do lucro líquido ajustado do período no valor de R\$ 108 (2014 - R\$ 54). Foi constituída a reserva de lucros – Outras, no valor de R\$ 2.046 (2014 – R\$ 1.034), a ser destinado na próxima reunião dos quotistas.

12. Receitas de prestação de serviços

São representadas substancialmente por taxas de administração recebidas de consorciados.

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Taxa de veículos	8.285	6.686
Taxa de imóveis	8.796	4.636
Taxa de serviços	30	-
Total	<u>17.111</u>	<u>11.322</u>

Refere-se ao recebimento da taxa de administração dos grupos ativos e encerrados. O aumento no resultado do período é fruto das campanhas realizada na rede Sicoob.

13. Despesas tributárias

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Despesas com ISS	928	628
Despesas com Cofins	680	442
Despesas com PIS	148	96
Outros Tributos	9	9
Total	<u>1.765</u>	<u>1.175</u>

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Despesas de pessoal

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Honorários diretoria	244	231
Proventos (i)	1.006	975
Encargos sociais (ii)	480	462
Benefícios (iii)	336	271
Treinamentos	7	3
Total	<u>2.073</u>	<u>1.942</u>

- (i) Referem-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.
- (ii) Referem-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.
- (iii) Referem-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pagos aos empregados.

15. Outras despesas administrativas

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Comunicações	122	93
Manutenção e conservação de bens	90	23
Material	16	23
Processamento de dados	372	281
Promoções e relações públicas (ii)	645	13
Publicações	1	2
Propaganda e publicidade	8	50
Serviços do sistema financeiro	31	25
Serviços de terceiros	433	377
Comissão sobre vendas (i)	9.573	6.573
Serviços técnicos especializados	95	81
Viagens no país	20	22
Aluguéis	217	210
Disp. de depreciação/amortização	82	67
Outras despesas administrativas	147	109
Total	<u>11.852</u>	<u>7.949</u>

- (i) Refere-se à comissão paga pela venda de cotas de consórcios.
- (ii) Conforme informado na Nota 12, foram implementadas campanhas realizadas na rede Sicoob que culminaram com o maior volume de negócios gerados.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Composição da comissão s/vendas

	1º Semestre/2015	2º Semestre/2014
Comissão Coop. Sistema Sicoob	9.544	6.541
Comissão Outros	29	32
Total	9.573	6.573

16. Outras receitas operacionais

O resultado de outras receitas operacionais no valor de R\$ 1.546 (2014 – R\$ 1.262), refere-se principalmente aos recursos recebidos pela Administradora decorrente dos serviços prestados (Pró-labore) à empresa Seguradora Mongeral Aegon relacionados ao recebimento dos valores mensais de seguro prestamista contratados pelos consorciados, controle e repasse dos recursos recebidos mensalmente e também da formalização dos documentos necessários quando da ocorrência de situações de sinistros junto aos beneficiários para envio à seguradora para composição do dossiê utilizado para indenização. O seguro prestamista é um produto opcional, contratado pelo consorciado quando da aquisição de sua cota de consórcio e que possui a principal finalidade para a administradora de proteger a saúde financeira dos grupos de consórcios na ocorrência de sinistros.

17. Imposto de renda e contribuição social

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	1º semestre/2015		2º semestre/2014	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação	3.234	3.234	1.832	1.832
Alíquota de Tributação	25%	9%	25%	9%
	809	291	458	165
Efeito tributário sobre diferenças temporárias	3	1	(6)	(2)
Efeito Tributários sobre diferenças permanentes	(6)	2	3	5
Prejuízo fiscal/base negativa a compensar	-	-	(114)	(29)
PAT	(20)	-	(8)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	786	294	333	139

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18. Critérios de tributação

A Administradora optou pelo critério de tributação com base no lucro real anual, com o pagamento do imposto mensal. A Administradora apura e recolhe o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03 e o ISS sobre a prestação dos serviços à alíquota de 5% (cinco por cento).

19. Transações com partes relacionadas

A Ponta Administradora possui como partes relacionadas o Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e Sistema Sicoob, seus administradores, considerados como “Pessoal-chave” da administração, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05. Os produtos e serviços são comprados da entidade controladora, com base em termos e condições comerciais normais.

a) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB e Sistema Sicoob

Balanco Patrimonial

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Depósitos bancários	97	23
Títulos e valores mobiliários	8.937	6.583
Total	<u>9.034</u>	<u>6.606</u>

Resultado

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Resultado Títulos e valores mobiliários	485	327
Despesas comissão vendas Sicoob	(9.544)	(6.541)
Total	<u>(9.059)</u>	<u>(6.214)</u>

b) Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Cotas de fundos de investimentos	3.892	3.496
Total	<u>3.892</u>	<u>3.496</u>

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente. A remuneração paga está demonstrada a seguir:

	<u>1º Semestre/2015</u>	<u>2º Semestre/2014</u>
Previdência complementar	7	7
Encargos sociais	73	92
Remuneração	244	231
Seguros	5	5
Total	<u>329</u>	<u>335</u>

20. Passivos contingentes, provisões e obrigações legais

A Ponta Administradora possui provisão para causas judiciais no valor de R\$ 11 (31 de dezembro de 2014 – R\$ 14), referentes a dois processos sendo um cível e um relativo a diferenças de atualização no pagamento a execução fiscal decorrentes de débito de IPVA de veículo alienado fiduciariamente à Ponta Administradora.

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: (i) ações cíveis que discutem a restituição do valor pago pelo consorciado desistente, até o momento no valor de R\$ 184 (31 de dezembro de 2014 – R\$ 308); (ii) ações de natureza trabalhista no valor de R\$ 566 (31 de dezembro de 2014 – R\$ 761), (iii) ações que discutem a aplicação do seguro prestamista no valor de R\$ 336; e (iv) ações de consorciados que envolvem discussões acerca de contemplação ou dano moral no valor de R\$ 162.

21. Outras Informações da Administradora

a) Seguros

A Ponta Administradora adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Benefícios a empregados – previdência complementar

Em outubro de 2013, a Ponta Administradora passou a ser patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2015, a Ponta Administradora contava com 40 participantes, as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 25 (31 de dezembro de 2014 – R\$ 64).

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Alterações na Legislação Tributária

A Medida Provisória nº 627 (MP 627), foi convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, alterando a Legislação Tributária Federal sobre os tributos IRPJ, CSLL, PIS e Cofins. O conceito de faturamento da norma não trouxe alteração para Ponta Administradora de Consórcios.

A principal alteração trazida pela Lei que afeta a Ponta foi:

Revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais.

A Ponta Administradora de Consórcios não possui ajuste referente ao RTT.

Em 22/05/2015 foi publicado a MP 675, que alterou a Lei 7.689/88, elevando a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido de 15% para 20%.

A alteração passa a vigorar a partir do dia 1º de setembro de 2015, e tratou exclusivamente da alteração da alíquota para as instituições financeiras, seguros privados, e de capitalização.

Cabe salientar que a referida MP carece de conversão em Lei para eficácia.

22. Gerenciamento de riscos

a. Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), conforme dispõem as resoluções CMN 3.721/2009, 3.464/2007 e 4.090/2012, por meio de quatro gerências especializadas:

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod)

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Conglomerado Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos (Bancoob) como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- i. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez da Administradora;
- ii. Procedimento para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez dos grupos de consórcio como um todo e individualmente em cada grupo;
- iii. Controle do risco de liquidez das aplicações dos grupos de consórcios em fundos de investimento administrados pela Bancoob DTVM; e
- iv. Utilização do modelo VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado dos fundos de investimento com os recursos líquidos dos grupos de consórcios da Administradora e administrados pela Bancoob DTVM;
- v. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- vi. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- i. Utilização de modelos de avaliação e classificação de risco dos consorciados;
- ii. Monitoramento da inadimplência dos grupos de consorciados, segregados por canal de comercialização, por tipo de bem e pela condição da entrega ou não do bem objeto do consórcio;
- iii. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- iv. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, aprovada pela Diretoria da Administradora (Circular Ponta Administradora de Consórcios 001).

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional da Administradora consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados a Diretoria da Administradora, bem como ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração do Bancoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

23. Principais práticas contábeis para Grupos de Consórcios

a) Ativo circulante

i. Depósitos bancários / Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam os recursos disponíveis e outros créditos ainda não utilizados pelos grupos aplicados segundo determinações do Banco Central do Brasil. Os rendimentos dessas aplicações são incorporados diariamente ao fundo comum e ao fundo de reserva de cada grupo, não incidindo sobre estes a taxa de administração.

Os saldos das aplicações financeiras incluem os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzido de provisão para ajuste ao valor de mercado, quando aplicável.

Os rendimentos decorrentes dessas aplicações financeiras são atribuídos aos grupos por meio de rateio diário proporcionais à participação de cada grupo no total das receitas.

ii. Direitos junto a consorciados contemplados

Representam os valores a receber de consorciados que já foram contemplados.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Passivo Circulante

i. Obrigações com consorciados

Representam os recursos coletados quando da adesão dos consorciados aos grupos em formação e também os recursos do Fundo Comum dos Grupos em Andamento.

ii. Valores a repassar

Representam os valores devidos pelos Grupos em Andamento, a título de Taxa de Administração e Seguros.

iii. Obrigações por contemplações a entregar

Representam os recursos de consorciados contemplados destinados à aquisição de bens.

iv. Recursos a devolver a consorciados

Representam as obrigações dos grupos relativas aos recursos a serem devolvidos aos consorciados desistentes e excluídos.

v. Recursos do grupo

Representam os valores líquidos dos recursos de Fundo de Reserva.

c) Compensação

i. Previsão mensal de receitas a receber de consorciados e receitas mensais a receber de consorciados

Demonstram a previsão de recebimentos de contribuição (fundo comum e fundo de reserva) de consorciados para o mês seguinte ao do encerramento das demonstrações financeiras, inclusive de consorciados em atraso, deduzidos da taxa de administração e do prêmio de seguro, com base no valor do bem vigente na data das demonstrações contábeis.

ii. Contribuições devidas ao grupo e obrigações do grupo por contribuições

Referem-se às contribuições totais (fundo comum e fundo de reserva) devidas pelos consorciados ativos até o final dos grupos.

iii. Valor dos bens ou serviços a contemplar

Correspondem ao valor dos bens a serem contemplados em assembleias futuras, calculado com base no preço do bem vigente no período.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d) Demonstração consolidada das variações nas disponibilidades de grupos

Apresenta os recursos coletados e utilizados a valores históricos.

i. Recursos coletados

Representam os recursos coletados dos grupos de consórcio no período e incluem os rendimentos deles decorrentes.

O valor da contribuição mensal para a aquisição de bens recebida dos participantes dos grupos é determinado com base no valor do bem e no percentual de pagamento estabelecido para cada contribuição, de acordo com prazo de duração dos grupos, acrescido da taxa de administração, do fundo de reserva e dos seguros.

O fundo de reserva destina-se a cobrir eventuais insuficiências de caixa de cada grupo pelo não recebimento de prestações, além de outras possibilidades previstas em Lei. O saldo remanescente dos recursos do fundo de reserva de cada grupo é distribuído aos consorciados participantes no encerramento do grupo.

ii. Recursos utilizados

Representam os pagamentos realizados pelos grupos, tais como: cartas de crédito, taxa de administração, seguros e outros.

A taxa de administração é cobrada dos participantes dos grupos no ato do recebimento da contribuição para aquisição de bens ou no decorrer do recebimento das prestações.

e) Resumo das operações de consórcios

As operações de consórcios podem ser resumidas como segue:

Operações de Consórcios	Quantidade	
	30/06/2015	31/12/2014
Grupos em andamento	42	39
Consortiados ativos	23.131	20.413
Consortiados desistentes ou excluídos – total	14.440	12.387
Consortiados desistentes ou excluídos – no período	574	3.968
Consortiados contemplados	9.531	8.093
Bens pendentes de entrega	1.763	1.262
Bens entregues – total	8.125	7.015
Bens entregues – no período	1.612	2.498
Taxa de inadimplência	1,60%	1,50%

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24. Aplicações financeiras – Grupos

As aplicações financeiras dos grupos de consórcios (em andamento e em formação) podem ser resumidas como segue:

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Depósitos bancários	5	587
Cotas de fundos de investimento (i)	109.478	85.378
Total	<u>109.483</u>	<u>85.965</u>

(i) Refere-se à aplicação no Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI.

Diretoria

Maurício Leite Ferreira Reis – Diretor-Superintendente

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O - S – DF